IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

GÊNERO E SEXUALIDADE NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA: PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO[1]

Eixo Temático 30 - PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM ARTEFATOS CULTURAIS: POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Samanta Felisberto Teixeira [2]
Constantina Xavier Filha [3]

RESUMO

Este texto explora fundamentos teórico-metodológicos na pesquisa educacional, abordando gênero e sexualidade nos currículos de pedagogia em instituições públicas de Educação Superior no Brasil. A análise baseia-se em teorias pós-críticas, destacando a análise documental de projetos pedagógicos. Os currículos são vistos como pedagogias culturais, permitindo investigar como questões de gênero e sexualidade são incorporadas nas políticas de formação docente. A genealogia foucaultiana serve para identificar práticas discursivas que estruturam os currículos, considerando relações de poder-saber. A análise da governamentalidade busca compreender como discursos de verdade marcam a formação docente, reconhecendo os currículos como produções humanas marcadas por historicidade.

Palavras-chave: Pedagogias culturais; Currículos de pedagogia; Análise genealógica; Sexualização e questões de gênero no currículo.

Palavras Iniciais

Onde encontrei vida, encontrei vontade de poder.
(Nietzsche, 1998, p. 145)

Este artigo apresenta o objeto de pesquisa no qual estamos realizando estudos e aprofundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos, para fins de ampliação de

---

[1] Trabalho oriundo de projeto de pesquisa e com financiamento bolsa Capes;

[2] Doutoranda do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Faculdade de Educação, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, samanta.teixeira@ufms.br;

[3] Docente Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu, tinaxav@gmail.com.

conhecimento a ser socializado durante e após a realização da pós-graduação em nível de doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Gênero e sexualidade nos currículos da formação inicial em pedagogia das Instituições Federais de Educação Superior Brasileiras (IFES) é o título que sugere no enunciado elementos que caracterizam a pesquisa. Formação inicial, gênero e sexualidade constituem os temas privilegiados neste estudo. A investigação dos currículos dos cursos de pedagogia das IFES será o foco dessa verificação, ou seja, pesquisar sobre os projetos pedagógicos e analisar as proposições disciplinares para a formação inicial em pedagogia indicam os rumos da pesquisa.

Diretamente podemos indicar que o objeto desta pesquisa é: as ocorrências de gênero e sexualidade nos currículos da formação inicial em pedagogia das instituições federais de educação superior brasileiras. O nosso intuito principal ao propormos a realização da pesquisa com esse objeto é o de investigar como as temáticas de gênero e sexualidade estão ou não integradas aos currículos dos cursos de Pedagogia nas instituições federais de educação superior do Brasil.

Problematizar as concepções presentes nos projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia das IFES indica o caminho da pesquisa, analisando como orientam, norteiam e regulamentam a formação inicial do referido curso. Desse modo, colocar em pauta a discussão da proposição de documentos constituem os jogos de verdade e por fim, se efetivam ou não as políticas públicas no contexto das lutas e/ou emergências na formação inicial de docentes, demonstrando assim, um modo de reconstituição histórico.

Os materiais que estão compondo as fontes da pesquisa estão sendo obtidos a partir de pesquisa documental realizada de forma minuciosa para abarcar o máximo de projetos pedagógicos de cursos de graduação em Pedagogia das IFES e documentos legais e oficiais na esfera federal de educação.

O levantamento bibliográfico e documental está sendo feito a partir de uma perspectiva pós-crítica, por meio de pressupostos foucaultianos, estudos culturais e estudos feministas. Dessa maneira, alguns conceitos elaborados pelo filósofo Michel

Foucault e outros/as autores/as da mesma perspectiva supracitada servem como aporte teórico-metodológico.

Estudar a formação inicial em Pedagogia relativamente às questões de gênero e sexualidade perpassa pelas políticas públicas implementadas pós-LDB (1996), ou seja, entender a dinâmica da educação no Brasil é fonte primordial para os objetivos da pesquisa. Entretanto, intencionamos especificar em propostas voltadas para as discussões de gênero e sexualidade na Educação Superior.

A seguir apresentamos os pressupostos teóricos-metodológicos que são utilizados para a realização da pesquisa ora apresentada, por fim expomos nossas considerações finais sobre a abordagem escolhida e sua relação com o objeto de pesquisa.

Relação poder-saber: pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa

Esta seção traz em seu escopo os pressupostos teórico-metodológicos utilizados para fundamentar a pesquisa de inspiração genealógica que nos propusemos a realizar. Então, apresentamos no transcorrer desta etapa alguns conceitos, sem tentar esgotá-los.

A pesquisa documental, com um olhar genealógico tal como sugere Foucault (1979), foi a escolhida para embasar este estudo, com a finalidade de perpetrar exames fragmentados e modificáveis, no intuito de verificar a produção do indivíduo a partir das relações de poder e de saber, pois "todo saber tem sua gênese em relações de poder" (MACHADO, 1979, p. XXI). A análise documental, como indicada para essa pesquisa, tentou se aproximar da forma genealógica, como proposta por Michel Foucault (1979), pois:

> [...] ela é meticulosa e pacientemente documentária. Ela trabalha com pergaminhos embaralhados, riscados, várias vezes reescritos. [...] daí, para a genealogia, um indispensável demorar-se: marcar as singularidades dos acontecimentos, longe de toda finalidade monótona; espreitá-los lá onde menos se os esperava e naquilo que é tido como não possuindo história (FOUCAULT, 1979, p. 15).

Desse modo, priorizamos como pressuposto metodológico a análise documental. E, a análise das fontes da pesquisa está sendo desenvolvida ao mesmo tempo em que se observa os elementos constitutivos do discurso que circulavam e que acabavam por produzir verdades, sempre provisórias, como sugere Foucault (2003): "o próprio sujeito de conhecimento tem uma história, a relação do sujeito com o objeto, ou, mais

claramente, a própria verdade tem uma história" (Foucault, 2003, p. 8). Ou seja, o autor alude que "as verdades" são efêmeras. O autor entende que, em determinados momentos históricos, certos saberes da humanidade puderam se formar, saberes esses que nasceram das práticas sociais (Foucault, 2003).

Nesse sentido, saberes que são produzidos por práticas sociais podem e são modificados ao longo da história, variando em cada sociedade por suas práticas. Assim, as "práticas sociais podem chegar a engendrar domínios de saber que não somente fazer aparecer novos objetos, novos conceitos, novas técnicas, mas também fazem nascer novas formas totalmente novas de sujeitos e de sujeitos de conhecimento" (Foucault, 2003, p. 8).

A partir dessa provisoriedade, iniciamos um mapeamento dos documentos curriculares dos cursos de pedagogia produzidos nas IFES, por meio de consultas ao site E-MEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior e Cadastro e-MEC)[4], ao mesmo tempo, elaboraremos uma ficha de análise dos documentos para um aprofundamento por meio de agrupamentos que estão sendo delineados a partir da coleta das informações nas fontes escritas.

Na esteira de Foucault (2008), o discurso não é uma categoria universalmente constitutiva, ou seja, como o discurso é fluido não há estruturas permanentes, o que por sua vez evidencia que a constituição da realidade seria apropriada ao seu tempo histórico, modificando-se conforme o discurso em cada época, mas não de maneira pontual.

O autor pondera sobre a questão das formas discursivas que estão relacionadas a um campo de saber, por exemplo: o discurso pedagógico ancora-se nas determinações do sistema de formação discursiva da Pedagogia, no entanto não são sistemas fechados em si. O que ocorre também com o discurso legalista, por se respaldar nas determinações do sistema de formação discursiva do direito/jurídico, o que equivale dizer que ambos os sistemas discursivos atravessam uns aos outros, formando novos campos do saber.

Desse modo, as instâncias preexistentes (instituições) se incubem de encontrar maneiras de reforçar ou de reorganizar seus mecanismos internos de poder, ou melhor, de encontrar modos de fazer valer a disciplina naquele local, assegurando dessa maneira

[4] Consulta ao site: https://emec.mec.gov.br/emec/nova;

uma distribuição vaso capilar das relações de poder em diversos interesses, utilizando-se para tal fim, entre outros meios, das formações discursivas.

Nessa perspectiva, não se pode desvincular o sujeito das muitas práticas discursivas e não-discursivas, os mais variados saberes que levaram o sujeito a se tornar quem ele é e como isso se produziu historicamente. Portanto, há uma condução para entender essas análises por meio das relações de poder e de saber em seu dado tempo e espaço.

Para Foucault (2008), é necessário trabalhar arduamente com a existência das palavras, das coisas ditas, significando usar o próprio discurso em sua complexidade e, nesse sentido, tentar entender as relações entre políticas de formação inicial, gênero e sexualidade a partir da análise documental dos currículos dos cursos de pedagogia das IFES é uma maneira de alcançar as relações de poder-saber existentes com a finalidade de disciplinar/estabelecer a conduta das pessoas envolvidas nesses processos, é uma forma de tentar governá-las.

A articulação temas deste estudo: gênero e sexualidade nas políticas de formação inicial em pedagogia, possibilitam perceber como os documentos constituem as políticas de formação docente e, por sua vez, como abordam gênero e sexualidade enquanto uma possibilidade de compreensão das relações de poder que perpassam a elaboração de documentos que norteiam a conduta das pessoas e regulamentam as possibilidades de formação na Educação Superior.

Em consequência ao tipo de análise escolhida para pensar os documentos coletados, o aprofundamento deve ser calmamente documentado, como propõe Foucault (1979). Portanto, há relevância em se estudar, esquadrinhar e pormenorizar os documentos. Esmiuçá-los de tal sorte que seja possível problematizar as finalidades dos documentos abordados no trabalho.

Assim, estudar os mecanismos do poder presentes em projetos políticos de cursos de graduação em pedagogia com a finalidade de problematizar quais concepções de gênero e sexualidade estão presentes neles, mostra-se uma forma de reconstituir os meandros do poder, ou seja, como as relações de poder perpassam tais documentos com o fito de constituir o corpo docente das infâncias.

Desse modo, investigar a ocorrência de gênero e sexualidade nos currículos do curso de pedagogia das IFES parecem-nos uma forma de problematizar como ocorre o governamento, ou seja, como esses documentos podem estabelecer a constituição profissional de pessoas que após formadas atuarão, majoritariamente, em salas de aulas da educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental.

Ademais, cabe destacar que entendemos o currículo como pedagogia cultural. Pois, envolve percorrer os currículos dos cursos de Pedagogia como práticas sociais e discursivas que produzem e regulam saberes e subjetividades. Os currículos são entendidos como instrumentos de poder que atuam nas marcas das identidades e relações sociais. As propostas curriculares dos cursos, que serão analisadas, são entendidas como artefatos culturais que promovem as pedagogias culturais nos respectivos cursos.

A pedagogia cultural aqui apresentada é entendida como um conceito que emerge no campo dos Estudos Culturais em Educação, especialmente no Brasil. É vista como uma ferramenta conceitual que analisa como os processos educativos ocorrem não apenas nas escolas, mas em diversos espaços culturais. O conceito de "invenção" é utilizado para explorar como a pedagogia cultural foi criada e disseminada, destacando sua flexibilidade e capacidade de adaptação a diferentes contextos (Andrade; Costa, 2017).

Assim, a análise curricular torna-se um exercício de genealogia, no qual se explora a historicidade e a contingência dos discursos educacionais, reconhecendo os currículos como arenas de disputa e resistência, em que diferentes perspectivas competem por legitimidade e validação.

Palavras finais

Neste artigo, buscamos articular o objeto de pesquisa a saber: “a ocorrência de gênero e sexualidade nos currículos da formação inicial em pedagogia das instituições federais de educação superior brasileiras”, aos pressupostos teórico-metodológico sob a perspectiva pós-crítica, com orientação nas teorias de base foucaultianas.

Apresentamos o tema, delimitamos o objeto a partir do interesse pela pesquisa e o associamos aos pressupostos que fundamentam as análises pretendidas com o estudo. Para tanto, o envolvimento com o objeto de pesquisa utiliza as lentes aproximadas à

genealogia como propõem Dreyfus e Rabinow "[é um] método de diagnosticar e compreender o significado das práticas sociais a partir do seu próprio interior" (Dreyfus; Rabinow, 2010, p. 137).

Essa compreensão está vinculada a uma vontade de saber que se afasta de uma possível "verdade universal", ela se aproxima às verdades provisórias/ilusórias que estão mais ocupadas em entender os processos pelos quais as práticas discursivas são constituídas e permanecem ou não vigentes.

Os pressupostos teórico-metodológico aqui apresentados buscam uma problematização possível a fim de desestabilizar a noção de origem e de verdades imutáveis. Sugere-se então que são invenções/produções humanas com suas provisoriedades decorrentes de movimentos e jogos de verdade, cuja fluidez é colocar ou não em produção determinadas concepções conforme o tempo, a sociedade e a história.

Igualmente, problematizar documentos/currículos que norteiam a condução da concepção docente parece-nos relevante para o entendimento de que não há como se pensar um tipo único de formação. Que ainda mais, questionar as bases que fundamentam tais documentos colocando-os em voga podem possibilitar novas reflexões, novas discussões e novos jogos de verdade.

Referências

ANDRADE, P. D. de; COSTA, M. V. Nos rastros do conceito de pedagogias culturais: invenção, disseminação e usos. **Educação em Revista**, v. 33, p. e157950, 2017. (https://www.scielo.br/j/edur/a/FTppyqQTJPm7YVWxWvmTj8S/#:~:text=Segundo%20Giroux%20(1999a%2C%20p.,texto%2C%20fala%20e%20a%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D.) Acesso em 20 de abril de 2025

DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução, organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003. [Conferência de Michel Foucault na PUC-Rio de 21 a 25 de maio de 1973].

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MACHADO. R. Por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução, organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1979.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.